

IPÊ - ECO-EDEB-1-10 (1)

UNIP-Universidade Paulista

Instituto de Ciências Humanas

Curso de Psicologia

Oficina de Criatividade:

Homossexualidade

Alessandra Daria Ferreira

Giselle Alves de Sousa Lira

Campus Flamboyant

Goiânia-2004



Goiânia, Agosto de 2004.

Prezado (a) Coordenador (a)

Por meio desta apresentamos os alunos abaixo assinados do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP para realizar suas atividades de estágio curricular na área de Psicologia Comunitária/Oficina de Criatividade, exigidas no último semestre do curso referido para concluírem a graduação. Esta área de atuação tem como objetivo principal desenvolver trabalhos em grupos, de forma criativa e dinâmica, abrangendo diversos temas que variam de cidadania a sexualidade, por exemplo, atendendo, inclusive, pedidos dos componentes do próprio grupo. Os alunos trabalharão em duplas ou trios, perfazendo duas horas semanais, por aproximadamente dois meses. A UNIP se dispõe de uma professora/supervisora, Juliana de Moura Borges, que ficará responsável pela orientação e supervisão durante todo o tempo de estágio. A Universidade referida tem o desejo de somar o grande trabalho que esta instituição tem desenvolvido para a sociedade goiana e goianiense, através de seus alunos.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração e nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos.

Alexandra Bina Lemeiro
Estagiário 1

Giselle Alves de Sousa Leira
Estagiário 2

Estagiário 3

Juliana de Moura Borges
Juliana de Moura Borges
Professora/Supervisora

Analice de Sousa Arruda Vinhal de Carvalho
Analice de Sousa Arruda Vinhal de Carvalho
Coordenadora do Curso de Psicologia/UNIP
Coordenadora do Centro de Psicologia Aplicada

Introdução:

Por meio do trabalho com a Oficina de Criatividade, apresentamos a pretensão de decorrer sobre o tema, sem vínculos com a religião. Segundo a autora do texto: Oficina de Criatividade: Pressupostos Objetivos e Estratégias, Dr. Christina Cupertino, o trabalho da oficina tem como função: auxiliar no processo educativo, dar suporte para o desenvolvimento pessoal e ainda apoio no processo de inserção social, baseando-se nas relações interpessoais, na capacidade de lidar com situações imprevisível e variáveis.

A proposta é abrir-se para a complexidade, mobilizar a maior variedade de recursos pessoais possíveis para lidar com situações, informações e pessoas, diferentes, num processo que desencadeia questionamentos pessoais, por vezes angustiantes e desestabilizadores, para os quais é fundamental oferecer suporte.

Para realização dessas experiências, são sugeridas atividades que promovam a sensibilização dos integrantes do grupo, baseadas em recursos expressivos variados tais como: colagem, desenho, pintura, argila, massa, expressão corporal, musical, textos literários, poesias, filmes e músicas ou ainda outros recursos que se mostrem relevantes.

Os temas trabalhados derivam diretamente do cotidiano do grupo no qual será desenvolvido o trabalho, sendo que um dos objetivos das atividades é que os recursos expressivos favoreçam a expressão de sentimentos, valores, estilos e preconceitos.

Sob um referencial teórico da psicologia social que nos oferece suporte para a realização deste trabalho, ampliamos nossos conhecimentos relacionados ao trabalho realizado com grupos em comunidade.

“As várias experiências realizadas em diversos países da América Latina, ensinaram-nos que jamais o saber profissional deveria dominar o saber popular, muitas vezes mais correto que aquele. Portanto tornou-se

imprescindível o resgate desse saber para que se pudesse efetivamente realizar trocas entre pessoas **aparentemente diferentes**" (Lane, S. T. pág 60, in Psicologia Social), (grifo meu).

O entendimento de que a troca de saberes entre membros de um grupo aparentemente diferente entre si e dentro a sociedade pode ocorrer de forma a enriquecer o poder deles enquanto pessoas faz-se um dos nossos objetivos para a realização deste trabalho.

Partindo de uma nova visão que a psicologia social incorporou diante da realidade brasileira é que nos propomos a trabalhar, temos em mente que é preciso viver com o grupo a realidade que ele experimenta dentro de uma sociedade ainda preconceituosa, interiorana e machista como a que estamos inseridos.

"... Para que um verdadeiro conhecimento do ser humano era necessário considera-lo como uma totalidade que se constituía a partir das relações sociais vividas num contexto sócio-histórico peculiar. A psicologia deveria se tomar uma ciência comprometida, política e eticamente, jamais neutra ou universal" (Lane, S. T., pág 60, in Psicologia Social).

O modelo ecológico que também vem nos auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, este "privilegia a compreensão do ser humano de maneira ampla e sistêmica que abrange contexto (ambiente), momento histórico, rotinas, crenças, processos, interpretação dos eventos da vida, nas situações familiares e na instituição" (Antoni, C & Koller, S. H, 2001, Revista Psicologia Ciência e Profissão). Esta abordagem facilitará a realização do trabalho.

Público

O nosso trabalho será realizado junto a Associação Ipê Rosa, uma instituição existente há mais de oito anos que tem como objetivo central à defesa dos direitos humanos de qualquer suposta minoria, esse objetivo foi ampliando

partindo da primeira proposta de trabalho que visava defender os direitos de um grupo de orientação sexual diferenciada.

A instituição é caracterizada como um ONG, e desenvolve trabalhos em parceria com o ministério da saúde e outras instituições parceiras que possibilitam a amplitude do trabalho tanto no que se refere à parte técnica quanto à ampliação de minorias a serem atendidas.

Para realização deste trabalho de apoio a associação conta com dois núcleos de prevenção comportamental, a sede que está localizada no centro de Goiânia e outro núcleo nas proximidades do DERGO. Em média são atendidas quinhentas pessoas mensalmente, também são desenvolvidas atividades sócio-culturais em diversos locais e cidades do interior do Estado.

A entidade desenvolve um trabalho específico que nos é interessante, quinzenalmente, nos dias de terça-feira. Existe um grupo de homossexuais que se reúnem, participando de palestras de orientação sexual, apoio e esclarecimento. O grupo é fixo e composto por onze homossexuais do sexo masculino com idades variadas e nível sócio – econômico baixo.

Objetivo Geral

O objetivo central é o de integrar a teoria aprendida através do estágio em Oficina de criatividade e prática com um grupo que oferecesse alguma carência relacionada ao tema de inserção social. O que despertou o interesse em desenvolver o trabalho proposto pela Oficina de Criatividade dentro de um grupo de homossexuais foi que para nós este é um grupo que apresenta a necessidade de desenvolver o autoconhecimento, o respeito próprio e ainda adquirir respeito por parte de uma sociedade ainda machista e preconceituosa essa idéia pode ser confirmada através do contato realizado com a instituição onde iremos desenvolver o trabalho e ainda por meio da pouca literatura encontrada que traz uma definição ainda arcaica e rotulada.

Entre a pouca literatura disponível, encontramos no Dicionário Enciclopédica Psicologia Geral por Paulo Calderell, 1971, "homossexualidade – psicopatia que se caracteriza por perversão sexual: o psicopata sente atração sexual por pessoa do mesmo sexo". Já entre 1975 e 1978 encontramos uma outra definição um pouco mais ampla, no entanto, ainda muito similar à encontrada em Calderell, que defini a homossexualidade como:

"Atração sexual por membros do mesmo sexo (...) a situação desta perversão comporta vários aspectos e deve ser discutida em cada caso. Possui várias causas, como o hermafroditismo, fatos sócios culturais e fatores de desenvolvimento psíquico individual". (Dicionário Prático de Psicologia Moderna 1975 a 1978).

No século XIX os homossexuais eram considerados criminosos, em uma próxima fase da história foram considerados doentes até mesmo pela Organização Mundial de Saúde, somente pouco mais de dez anos essa organização retirou o homossexualismo da Classificação Internacional de Doenças; Na atualidade não se tem mais essa preocupação com a definição o que provavelmente aconteceu foi uma evolução em relação à forma de se ver e conviver com o tema em questão." Atualmente os especialistas já não discutem o que leva uma pessoa ao homossexualismo, trata-se de uma mistura de fatores resultados de uma influencia biológica e sócio-culturais nunca uma determinação genética ou uma opção racional". (revista VEJA editora ABRIL edição 1808, ano 36 – Nº25/2003).

Objetivo Especifico

Apresentamos como objetivo especifico o trabalho direto com a demanda apresentada pelo grupo, sendo assim a nossa proposta prevê: vivências com a temática do preconceito, filmes que propõe uma visão das diferenças entre os seres, dinâmicos envolvendo a expressão de conceitos, pré-conceitos e sentimentos mais profundos, com a intenção de levantar questionamentos

personais que levando o indivíduo ao autoconhecimento e ao entendimento mais amplo de seu próprio contexto.

Material Geral

Sala ampla, mesas, cadeiras, aparelho de som, televisão, vídeo, quadro, CDs, cartolinas, etiquetas, papel A4, colas, colas coloridas, régua, tesouras, canetas, canetinhas, lápis pretos, giz de cera, lápis de cor, giz, revistas, jornais, fita de vídeo Shrek.

BIBLIOGRAFIA

- CUPERTINO C. Oficina de Criatividade, Pressupostos Objetivos e Estratégias, UNIP-SP.
- LANE, S. T. pág 60, in Psicologia Social.
- ANTONI, C & KOLLER, S. H, 2001, Revista Psicologia Ciência e Profissão.
- CALDERELL P. Dicionário Enciclopédico Psicologia Geral, 1971.
- Dicionário Prático de Psicologia Moderna, pág157, 1975 / 1978.

Cronograma

Encontro	Data	Nome da Vivência	Material
1º	24/08/04	Meu Cartaz	Sala ampla, mesas, cadeiras, Aparelho de som, CD instrumental, Cartolinas, colas, tesouras, Canetinhas, revistas e jornais.
2º	31/08/04	O Gráfico da Vida	Sala ampla, mesas, cadeiras, aparelho de som, CD instrumental, cartolina, cola colorida, régua, giz de cera, lápis de cor e canetinhas.
3º	14/09/04	Vídeo Shrek	Sala ampla, mesa, cadeiras, texto, lápis, televisão, vídeo e fita de vídeo Shrek.
4º	21/09/04	Rótulos	Sala ampla, cadeiras, etiquetas, caneta.
5º	28/09/04	Como o outro me vê	Sala ampla, mesa, cadeiras, sapo de pelúcia, giz e quadro.
6º	05/10/04	Projetando o Futuro	Sala ampla, mesas, cadeiras, papel A4, colas, tesouras, canetinhas, revistas, jornais, aparelho de som e CD Skank (Vou deixar).
7º	19/10/04	Aquarela em Transformação	Sala ampla, mesas, cadeiras, papel A4, lápis pretos, giz de cera, aparelho de som e CD musicas (Aquarela e Nada do que foi será).

Obs: O cronograma pode se modificado em função da demanda do grupo.

Supervisora: Profª Juliana Borges

COLETIVO DE PRODUÇÃO MARGINAL

DIREITOS HUMANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, VIOLÊNCIA EM QUESTÃO

Curso de Extensão em Difusão de Direitos Humanos

1- Introdução

Diante da assustadora realidade de desrespeito aos direitos humanos de grande parcela da sociedade, principalmente a parcela de excluídos; ao percebermos o quanto estes indivíduos necessitam de informações, respeito, amparo e igualdade, para deixarem de ser oprimidos e passarem a uma situação de crescimento conjunto; visualizando em contrapartida um enorme volume de normas e garantias legais sem nenhuma eficácia, podemos identificar o quanto o Estado se distancia da sociedade e o nível de exploração que esta situação permite, renegando enorme quantidade de pessoas às margens da sociedade, sem uma vida digna e respeitada.

Em primeiro contato com indivíduos pertencentes às classes excluídas, a minorias raciais, de gênero, e outras espécies de indivíduos desrespeitados pelo Estado, levantou-se dados sobre discriminação, desrespeito, preconceito e principalmente violência. Ao apurar mais detalhadamente as situações mais graves de violência, chegou-se ao denominador comum da violência policial. Em conclusão pode-se constatar que toda ideologia preconceituosa, discriminatória, autoritária, hierárquica, assemelha-se ao comportamento da polícia ao cumprir sua função estatal repressora. O reordenamento e reconceituação do trabalho da polícia, deve ser priorizado para acalmar o descontrole com que tratam cidadãos. E por outro lado, estes cidadão devem tomar conhecimento de sua real situação de oprimido frente ao mundo, e contra ela lutar.

O desafio principal nesta situação é o contato com a população necessitada a partir de uma relação não autoritária, de desenvolvimento mútuo dos conceitos de cidadania, direitos humanos, sociedade e violência. Além do indispensável diálogo também com a polícia. Neste contexto o NAJUP-GO (Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular), busca um trabalho de desenvolvimento desses conceitos com integrantes das comunidades carentes. Em meio aos métodos de direito preventivo e difusão de direitos humanos da assessoria popular, o Núcleo visa a implementação de um curso de desenvolvimento dos conceitos relacionados com cidadania em proteção e luta contra o desrespeito dos cidadãos desfavorecidos. Baseado na pedagogia emancipatória de Paulo Freire e dentro de uma visão sociológica do direito, iniciaremos nossos trabalhos com um programa de seminários semanais com representantes do movimento social Hip-Hop, difusores da cultura da periferia, em Goiânia, através do Rap, do Grafite, e da dança de rua. O programa educativo contará com onze encontros de palestras, apresentações culturais e debates, com o objetivo complementar de confecção de uma cartilha sobre direitos humanos e violência policial, além de um debate entre lideranças sociais e representantes do governo e mais especificamente do aparelho repressor do Estado.

2- Objetivo Geral

Através da integração da atividade de extensão possibilitar a emancipação tanto do aluno quanto do grupo social assessorado. O programa de educação pretende

ampliar conceitos e potencializar a busca por um direito mais efetivo que o vigente, e a emancipação da comunidade abordada assim como uma possibilidade de formação de políticas públicas eficazes e reais sobre a temática escolhida. E finalmente uma relação de igualdade entre sociedade e Estado, tornando visível as diferenças dos indivíduos, por ser uma constatação necessária para que a justiça deixe de encarar as diferenças com indiferença e as decisões judiciais como decisões técnicas, passando a encará-las como medidas políticas, como realmente são. Atingindo assim o tratamento igualitário e sem privilégios a nenhum indivíduo, como idealiza o homem há tanto tempo.

2.1- Objetivos específicos

1. Incentivar e fortalecer a comunidade no combate à impunidade.
2. Educar de forma a emancipar os participantes dos debates, para a formação de agentes multiplicadores que possam comandar novos debates em meio à sua comunidade.
3. Fornecer um mínimo de informações necessárias ao combate à impunidade e desrespeito aos direitos do cidadão.
4. Incentivar uma maior mobilização e organização social em luta por direitos ignorados.
5. Sensibilizar a comunidade, a polícia, os estudiosos de direito, e os governantes para tais mazelas pelas quais todos têm uma parcela de responsabilidade.
6. Difundir direitos e outras informações de forma a capacitar os grupos sociais para sua auto-defesa.
7. Estimular os estudantes de direito participantes das atividades a criar novas concepções para a resolução de conflitos com vistas a sua eficiência.
8. Estudar novas e alternativas fontes do direito, além de explicitar sua íntima relação com os termos "poder" e "política".
9. Criar um espírito humanista carente ao direito ensinado na sala de aula.
10. Desmistificar, desritualizar, desierarquizar, e simplificar o acesso à justiça, mostrando ser possível um direito mais justo.
11. Reformular a relação advogado cliente, superando-a, até a relação assessor e assessorado, onde impera a igualdade, a sinceridade e o comprometimento na relação.
12. Conceituação para o aluno dos diferenciais entre casos coletivos e casos que tenham repercussão coletiva dos casos individuais, ressaltando suas diferenças de abordagem e suas consequências sociais.
13. Estimular a visão sociológica do direito.

3- Público Alvo

A assessoria popular trabalhada pelo NAJUP tem um caráter emancipatório e multidisciplinar, portanto esta primeira fase do curso é uma etapa a ser

estendida em suas reedições. No primeiro momento, portanto, o grupo social a ser abordado será o Movimento Hip-Hop por conter, em seus quadros de integrantes, jovens de classes desprivilegiadas da sociedade em sua maioria esmagadora dos setores de periferia da Grande Goiânia. Entretanto o público alvo devera ampliar-se dos integrantes do movimento com a descentralização das atividades, já em uma segunda etapa de execução. Assim como espera-se uma conjunção do trabalho com pesquisas da área de sociologia, para mapeamento das zonas e movimentos mais necessitados.

Por outro lado, como se trata de um projeto de extensão universitário da faculdade de direito o público protagonista da extensão terá alvo na faculdade de direito da UFG.

4-Metodologia

O trabalho de educação torna-se o centro das atenções ao falarmos de direito preventivo e educação em direito. Desta forma a metodologia a ser executada baseia-se nas idéias de Paulo Freire na Pedagogia do Oprimido adaptando-as ao ensino da cidadania. Segundo Maristela Fantin podemos resumidamente enunciá-los da seguinte maneira: "Participação de educandos na formulação dos objetivos e dos métodos de ação do programa educativo; ênfase aos aspectos metodológicos; valorização da cultura e do saber popular; propostas de partir sempre da realidade dos bairros e da vida dos participantes; diálogo como instrumento de repassar conhecimento numa relação pedagógica horizontal; técnicas de dinâmica de grupo, valorizando a auto-estima e a desinibição de todos os participantes; prioridade para o trabalho de organização utilizando o processo da democracia de base para a tomada de decisões" (Fantin, 1988, p. 87).

Portanto, há grande ênfase na criação de uma relação dialogal de características não hierarquizantes, que permitam a construção de conjunta entre educador e educando. Sempre com o objetivo da emancipação, a metodologia utilizada pretende permitir aos grupos assessorados assim como aos estudantes uma real, corajosa e profunda discussão de sua situação na sociedade, raciocinando, tomando consciência e criando meios de extinguir as mazelas.

4.1- Atividades

De forma geral as atividades dos seminários serão compostas por palestras, debates e atividades culturais, com convidados que possuem conhecimentos na área de direitos humanos. Entretanto, as palestras não são o principal de cada encontro, pois daremos prioridade aos debates, em que todos os participantes terão oportunidade e serão incentivados a falar. Cada encontro tem duração prevista de: uma hora e meia para palestra, sendo reservado meia hora desta para debate com o palestrante; uma hora e meia de oficinas de produção, sendo que meia hora é para apresentação dos trabalhos e, logo após, atividade cultural. A avaliação de cada encontro ocorrerá oralmente no final deste. O horário previsto para o início das primeiras atividades é às nove horas. Totalizando sete, estes encontros abordarão provisoriamente os temas a seguir, com as seguintes indicações de palestrantes:

20/06- Direitos Humanos

Palestrante: Prof. Alexandre Aguiar dos Santos e Cleuton César Ripol de Freitas

Local: Faculdade de Direito/UFG

27/06- Significados da Violência e a construção do Espaço Urbano: as gangues e a violência nas ruas, identidade, sujeito coletivo, como construir uma cultura de paz.

Palestrante: Prof. Pedro Célio

Local: Complexo Cultural do Chafariz- Pç. Universitária

04/07- Violência, Etnia e Gênero: a mulher, o homossexual, o negro e o índio como alvos da violência.

Palestrante: integrantes dos movimentos sociais Pérola Negra, Transas do Corpo e Ipê Rosa

Local: Faculdade de Educação/UFG, sala 104

11/07- Segurança Pública e Cidadania: o controle social dos aparelhos de segurança

Palestrante: Promotor Fernando Krebs e Jonathas Silva- secretário de Segurança Pública

Local: Faculdade de Educação/UFG, sala 104

01/08- Criminalização dos Movimentos Sociais

Palestrante: Tenente Cremildo, integrantes dos movimentos Hip hop e MST

Local: Faculdade de Educação/UFG, sala 104

08/08- Questão Penitenciária

Palestrante: Prof. Pedro Sérgio, Edmundo Dias- presidente da Agência Prisional

Local: Faculdade de Educação/UFG, sala 104

15/08- Comunicação, mídia de massa e contra cultura

Palestrante: integrante do Centro de Mídia Independente

Local: Faculdade de Educação/UFG, sala 104